

## A CARTA DA PRISÃO

### Apocalipse 1.4-8

<sup>4</sup> João às sete igrejas da província da Ásia: A vocês, graça e paz da parte daquele que é, que era e que há de vir, dos sete espíritos que estão diante do seu trono, <sup>5</sup> e de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra. Ele nos ama e nos libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue, <sup>6</sup> e nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai. A ele sejam glória e poder para todo o sempre! Amém. <sup>7</sup> Eis que ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todos os povos da terra se lamentarão por causa dele. Assim será! Amém. <sup>8</sup> “Eu sou o Alfa e o Ômega”, diz o Senhor Deus, “o que é, o que era e o que há de vir, o Todo-poderoso.”

### Cartas da prisão

Imagine-se preso. Não há previsão para a sua libertação. O que você faria no cárcere? como investiria o seu tempo nas longas horas dos dias e das noites intermináveis? Você leria? escreveria? o que faria?

Frei Betto, por exemplo, preso pela ditadura militar no final dos anos década de 60, dedicou-se a escrever longas cartas. O período de quatro anos encarcerado, rendeu-lhe um livro intitulado *Cartas da prisão 1969-1973*. Em entrevista concedida ao jornal *O Globo*, em maio do ano passado, o frei compartilhou que

*apesar de todo sofrimento, a prisão tem duas coisas boas: você pode falar mal do governo sem risco de ser preso e tem tempo para escrever. Por isso no livro há cartas tão longas. Segundo o psicanalista Hélio Pellegrino, um grande amigo, o que me salvou da loucura na prisão foi justamente a “epistoloterapia”.*

A história registra incontáveis testemunhos de pessoas que, durante os anos de prisão, para não se enlouquecerem, puseram-se a escrever. Entre os batistas, por exemplo, há o

caso de John Bunyan que, dentre outras obras, produziu *O Peregrino*, seu clássico de todos os tempos. Outro de quem gosto de me lembrar é Dietrich Bonhoeffer.

Preso pelo nazismo, Bonhoeffer publicou obras e produziu cartas que ainda hoje falam com poder e poesia inigualáveis ao coração dos seus leitores. Prefaciando a coletânea de escritos do alemão, no livro *Resistência e submissão: cartas e anotações da prisão* (Ed. Sinodal), os editores teceram comentários preciosos, que merecem nossa atenção.

*A prisão, lugar de isolamento, significou para Dietrich Bonhoeffer: separação da família, de pai e mãe, irmãos e irmãs e seus filhos; separação dos amigos, dos irmãos da igreja e dos companheiros de conspiração; separação do trabalho com as igrejas e dos manuscritos para o próximo livro (Ética); por fim, separação também da jovem noiva que ele há bem pouco tempo havia conquistado, e isso ainda antes que tivessem tido possibilidade de tornar-se mais íntimos. Prisão significa, como Dietrich anotou num bilhete um mês após sua detenção: “Continuidade com o passado e com o futuro interrompida... Para mim, o confronto com o passado, a tentativa de tê-lo e reavê-lo, principalmente o temor de perdê-lo, é a música de fundo quase cotidiana da minha vida atual”.*

O que Bonhoeffer fazia para não perder as coisas passadas nem parar de sonhar com o futuro? Fazia anotações e escrevia cartas. Em suas próprias palavras:

*Tudo com vistas à geração vindoura, como trabalho em favor de um futuro melhor, a serviço do futuro da igreja.*

As prisões produziram algumas das melhores cartas de que a história tomou conhecimento. Dentre todas, porém, destacam-se as cartas que o apóstolo Paulo escreveu de suas prisões: Efésios, Filipenses, Colossenses, Filemom e 2Timóteo. Realmente, o *prisioneiro de Cristo*, como Paulo gostava de se auto-descrever, deixou para a igreja documentos de valores inestimáveis.

João foi outro apóstolo que escreveu da prisão. Qual carta? Nenhuma das três cartas que carregam o seu nome, mas o Apocalipse.

## A carta “esquisita” de João

Apesar de incomum (e para a maioria estranho), o Apocalipse é sim uma carta. Pode-se verificar nele os tríplexes componentes de abertura e costumeira conclusão de uma epístola do Novo Testamento; i.e.: nome do autor: “*João*” (1.4); destinatário: “*às sete igrejas da província da Ásia.*” (1.4); saudação inicial e bênção apostólica: “*A vocês, graça e paz da parte daquele que . . .*” (1.4); e a conclusão: “*A graça do Senhor Jesus seja com todos. Amém.*” (22.21).

A estranheza que hoje nós sentimos ao ler o Apocalipse não era nem de perto o sentimento experimentado pelos cristãos da província da Ásia Menor. Ao lerem esta carta “esquisita” de João, aqueles primeiros cristãos saciaram a garganta sedenta com a água fresca da revelação divina. Salomão escreveu (Pv 25.25) que

*Como água fresca para a garganta sedenta é a boa notícia que chega de uma terra distante.*

Realmente, o Apocalipse foi como água fresca para as almas secas daqueles cristãos perseguidos e sofredores.

## A carta da prisão

Já na saudação (1.4-8) os destinatários do Apocalipse puderam provar do que João descortinaria e revelaria com detalhes aos olhos deles ao longo dos 22 capítulos desta carta. Nos primeiros versos eles já tinham bebericado e experimentado do frescor que estava por vir, na medida que eles prosseguissem com a leitura.

O que hoje nós chamamos de “*saudação e doxologia*” ou “*dedicação às sete igrejas*” (veja em sua Bíblia o sub-título acima dos versos 4 a 8 do capítulo 1), funcionou (e ainda funciona) muito bem como um roteiro para o Apocalipse. Neste trecho (Ap 1.4-8) está bem detalhado o que os leitores devem esperar ao lerem o restante da obra. É uma prévia da “água fresca”, “da boa notícia”, que chega da “terra distante” da presença de Deus para refrescar a garganta ressecada pelo sofrimento (Pv 25.25).

Chegando a Apocalipse 1.8 os primeiros leitores já estariam radiantes, pois já haviam compreendido do que se tratava esta carta, já tinham entendido o roteiro do Apocalipse.

Os três primeiros versículos já os haviam introduzido ao assunto:

- souberam que se tratava de uma revelação de Jesus Cristo vinda do próprio Deus, através de um anjo a João, para os servos sofredores do Senhor;
- leram que Deus é soberano sobre todos os acontecimentos da história e que nada do que aconteceu, acontecia e aconteceria fugiam dos decretos soberanos de Deus;
- foram informados de que se lessem, compreendessem e praticassem as palavras deste livro seriam bem-aventurados;
- tudo muito bem detalhado na introdução do livro, conforme vimos na semana passada:

*Ap 1.1-3 - <sup>1</sup> Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João, <sup>2</sup> que dá testemunho de tudo o que viu, isto é, a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo. <sup>3</sup> Feliz aquele que lê as palavras desta profecia e felizes aqueles que ouvem e guardam o que nela está escrito, porque o tempo está próximo.*

Os quatro versículos seguintes, *saudação e doxologia* (1.4-8), completaria a alegria inicial daquela gente, revelando o roteiro que a mensagem desta carta celestial seguiria. É sobre este conteúdo que refletiremos hoje à noite, destacando quatro assuntos que o permeiam: conduta cristã; conhecimento bíblico; cuidado divino; cristianismo básico.

## 1. Conduta cristã

A primeira observação que nós podemos fazer à partir da introdução desta carta é sobre conduta cristã. Não está explícito, mas inferido no texto. Nosso texto é uma saudação epistolar - ou seja, saudação típica das cartas do mundo greco-romano. Como já dissemos,

há o remetente: João (1.4), os destinatários: as sete igrejas da Ásia Menor (1.4) e a saudação: graça e paz (1.4). Esta forma da saudação é que nos chama a atenção.

Pode-se observar que o cumprimento comum a qualquer correspondência é totalmente modificado por João (e também pelos demais apóstolos no Novo Testamento). O apóstolo não se limita a expressar sua simpatia e cumprimentos de forma ordinária. Ele exala o perfume de Cristo mesmo na forma comum de escrever.

Como todo cristão deve fazer, mesmo nas coisas mais corriqueiras, João transforma o costume social mais ordinário, mais simples e comum, em uma expressão magnífica do Evangelho de Cristo. Veja de novo:

**Ap 1.4-8** | <sup>4</sup> João às sete igrejas da província da Ásia: A vocês, graça e paz da parte daquele que é, que era e que há de vir, dos sete espíritos que estão diante do seu trono, <sup>5</sup> e de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra. Ele nos ama e nos libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue, <sup>6</sup> e nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai. A ele sejam glória e poder para todo o sempre! Amém. <sup>7</sup> Eis que ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todos os povos da terra se lamentarão por causa dele. Assim será! Amém. <sup>8</sup> “Eu sou o Alfa e o Ômega”, diz o Senhor Deus, “o que é, o que era e o que há de vir, o Todo-poderoso.”

Qualquer leitura superficial do Novo Testamento revelará que tudo o que o cristão faz, desde o mais simples gesto, deve servir para expressar a graça transformadora do Senhor carregada no evangelho de Jesus Cristo, agindo em nossas vidas.

Sempre deve existir alguma coisa diferente na maneira como os cristãos fazem as coisas - seja escrever uma carta, um e-mail, ou um *post* nas redes sociais; seja comer e beber; seja conviver com outras pessoas; seja no falar ou no agir; seja trabalhar e servir; seja viver em família; enfim, seja o que for, tudo o que nós cristãos fazemos deve ser diferente da forma como o mundo faz (1Co 10.31; Ef 4.20-32; 5.18-6.9).

São nas coisas mais incidentais e menores possíveis que as pessoas verão, através de palavras e atitudes, que Cristo fez a diferença em nossas vidas, transformando-nos pela sua graça e para a sua glória. Por isso que Paulo advertiu os crentes de Colosso da seguinte maneira:

**Cl 3.16-17** | <sup>16</sup> *Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria, e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seu coração.* <sup>17</sup> *Tudo o que fizerem, seja em palavra ou em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai.*

João nos ensina que em todo momento, sob qualquer circunstância, nossas palavras e atitudes, das invisíveis às visíveis, devem exalar o bom perfume de Cristo e estampar a graça de Jesus que nos salvou e está nos santificando. Como o mundo seria diferente! A igreja e nossos lares também.

A carta da prisão modela como deve ser a conduta cristã.

## 2. Conhecimento bíblico

Além da conduta cristã diferenciada (expressa na forma como João escreveu sua saudação), observa-se também nesta carta o conhecimento bíblico adequado que todo cristão deve cultivar.

O Apocalipse foi originalmente escrito para igrejas da Ásia Menor (atual Turquia). João diz assim: “*João às sete igrejas da província da Ásia*” (Ap 1.4). Foram, portanto, os cristãos turcos da província romana asiática que primeiramente leram esta carta. Havia mais cristãos na Turquia naquela época do que há hoje. Aqueles irmãos estavam vivendo sob grande e terrível perseguição. Eles precisavam de uma palavra pastoral.

Apesar de João saber que havia outras igrejas na Ásia menor (p.ex.: Colosso - Cl 1.2, 2.1; Hierápolis - Cl 4.13; Trôade - At 20.5; sabe-se também que Inácio escreveu cartas às igrejas de Magnésia e Trales), o apóstolo especifica apenas sete igrejas como destinatárias do Apocalipse: “*Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia*” (Ap 1.11).

Por que apenas as sete igrejas citadas? George Eldon Ladd, em seu competente comentário do Apocalipse, disse assim:

*Não há nenhuma indicação nas sete igrejas que elas representem sete períodos sucessivos da história da igreja. Mas sete era um dos números favoritos de João, e parece ter sido símbolo de plenitude, de se estar completo. João escolheu estas sete igrejas que ele conhecia bem para que elas servissem de representantes da igreja toda [em todos os tempos].*

Portanto, esta é uma carta para todas as igrejas, com uma nota de observação, um *p.s.* (*post script*), para cada igreja em particular. Ela fala em todas as épocas, para cada uma das igrejas do Senhor Jesus, em toda e qualquer circunstância.

**Ap 1.3** | *Feliz aquele que lê as palavras desta profecia e felizes aqueles que ouvem e guardam o que nela está escrito, porque o tempo está próximo.*

O Apocalipse, assim como cada palavra de toda a Escritura, foi escrito para edificação, exortação, encorajamento, conforto e crescimento. É para a nossa salvação e santificação. Não é para ser lido em uma cadeira de balanço, buscando decifrar seus códigos e inchar a mente. É para ser lido de joelhos, com os olhos da alma bem abertos, almejando crescer em graça e inflamar o coração. Ao ler o Apocalipse, devemos ser como Maria:

**Lc 2.19** | *Maria, porém, guardava todas essas coisas e sobre elas refletia em seu coração.*

Ao endereçar esta carta às sete igrejas da Ásia Menor, João revela que o livro foi escrito para edificação e não para especulação, para promover esperança e não para espalhar confusão, para aprofundar o conhecimento bíblico e não para especular sobre os final dos tempos. Observe, de novo:

**Ap 1.3-4** | <sup>3</sup> *Feliz aquele que lê as palavras desta profecia e felizes aqueles que ouvem e guardam o que nela está escrito, porque o tempo está próximo.* <sup>4</sup> *João às sete igrejas da província da Ásia: (...)*

A carta da prisão aprofunda o conhecimento bíblico.

### 3. Cuidado divino

O estilo desta introdução revela como deve ser a conduta cristã e os destinatários para quem foi escrita atestam que ela serve para aprofundar e aplicar o conhecimento bíblico. Mas há algo mais . . .

A carta revela o cuidado divino. Note bem que a saudação de João carrega uma bênção que vem do conselho da Trindade divina.

**Ap 1.4-5** | *A vocês, graça e paz da parte daquele que é, que era e que há de vir, dos sete espíritos que estão diante do seu trono,<sup>5</sup> e de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra.*

- **A bênção vem de Deus Pai (o autor da bênção)** - *“da parte daquele que é, que era e que há de vir”* (do Deus Eterno, imortal, autossuficiente e imutável; que se fez carne em Jesus e voltará para buscar a sua igreja)
- **A bênção vem de Deus Espírito Santo (o agente da bênção)** - *“dos sete espíritos que estão diante do seu trono”* (da totalidade do poder do Espírito de Deus)
- **A bênção vem de Deus Filho (o agraciador da bênção)** - *“e de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra”* (daquele que participa dos planos eternos de Deus; um com Deus; venceu a morte e é soberano sobre os tiranos da terra).

Qual é o propósito de João em revelar que a bênção de Deus parte do conselho da santíssima Trindade divina? Simples: somente quando nós compreendemos o que Deus é em seu glorioso ser trino; quando a Trindade deixa de ser pra nós algo obscuro (esotérico) e passa a ser uma fonte de amor (Deus Pai), graça (Deus Filho) e comunhão, consolação e alegria (Deus Espírito Santo) é que nós passamos a desfrutar de todos os seus benefícios, bebemos de sua bênção. Por isso que os profetas advertiram o povo da forma que fizeram:



**Os 4.6** | *Meu povo foi destruído por falta de conhecimento. “Uma vez que vocês rejeitaram o conhecimento, eu também os rejeito como meus sacerdotes; uma vez que vocês ignoraram a lei do seu Deus, eu também ignorarei seus filhos.”*

**Os 6.3** | *Conheçamos o Senhor; esforcemo-nos por conhecê-lo. Tão certo como nasce o sol, ele aparecerá; virá para nós como as chuvas de inverno, como as chuvas de primavera que regam a terra.*

**Dn 11.32** | *Com lisonjas corromperá aqueles que tiverem violado a aliança, mas o povo que conhece o seu Deus resistirá com firmeza.*

Agora, quando nós meditamos nestas palavras de João em Apocalipse 1.4-8, observe atentamente o que descobrimos sobre o cuidado do Deus trino. Não existe situação alguma, em qualquer momento de nossas vidas, para a qual o Senhor não seja adequado.

**Ele é aquele que “é, que era e que há de vir”** | Não há tempo, época, espaço ou idade para os quais Deus não seja adequado.

**Ele é aquele que do trono age pelos “sete espíritos”** | Não há necessidade, problema, dificuldade ou sofrimento para os quais ele não tenha força e recursos.

**Ele é Jesus Cristo, “a testemunha fiel”, o sacrifício perfeito que aplacou a ira de Deus, o soberano Senhor dos senhores.** Por isso que Paulo disse o que disse . . .

**Rm 8.31-39** | <sup>31</sup> *Que diremos, pois, diante dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?* <sup>32</sup> *Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas?* <sup>33</sup> *Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.* <sup>34</sup> *Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós.* <sup>35</sup> *Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?* <sup>36</sup> *Como está escrito: “Por amor de ti enfrentamos a morte todos os dias; somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro”.* <sup>37</sup> *Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.* <sup>38</sup> *Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes,* <sup>39</sup> *nem*

*altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.*

É do Deus trino que cada cristão precisa em seu dia-a-dia. Não nos basta o exemplo perfeito de Cristo (a ética do Reino de Deus), pois, por nós mesmos, jamais conseguiremos viver como ele viveu. Nós precisamos de sua graça, força e poder (do milagre do rei em nós).

**Gl 2.20** | *Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.*

Pela fé, nós precisamos de, dia-a-dia, momento-a-momento, buscar o cuidado divino na manifestação do conselho da santíssima Trindade. Apenas pelo cuidado do trino Deus é que conseguiremos perseverar até o final. Somos pecadores quebrados e deformados pelo pecado. Apenas pelo amor de Deus Pai, com a graça de Jesus o Filho e por causa da obra do Espírito Santo (consolando, corrigindo, fortalecendo e alegrando) que conseguiremos chegar até o final para receber a coroa da vida.

Que Deus amoroso e cuidadoso, que derrama do seu trono sobre nós todos os recursos de que precisamos para sobreviver e perseverar até o final; e que graciosamente restaura a nossa paz com ele, uns com os outros e em nós.

A carta da prisão revela o cuidado divino.

#### **4. Cristianismo básico**

Tendo mostrado a conduta cristã (na forma de escrever a saudação), o conhecimento bíblico (endereçando o Apocalipse às igrejas perseguidas da Ásia Menor) e o cuidado divino (na bênção derramada do trono no céu, pela santíssima Trindade, sobre os filhos de Deus), a introdução da carta do Apocalipse descreve o que é o cristianismo em sua forma mais básica ou essencial.

Observe que ao falar da Trindade, Jesus fica por último. A questão é puramente didática, pois o objetivo é descrever a maravilhosa obra de Deus através de Cristo, pelo poder do Espírito, na vida de seu povo. Note o que João deseja revelar sobre Jesus e o cristianismo que devemos viver no dia-a-dia.

- **Devemos louvar a Jesus** | Ap 1.5-8 é uma doxologia. É louvor. É adoração. A vida cristã é adoração. Tudo é para a glória de Deus.
- **Devemos louvar a Jesus pela sua obra completa:**

*Ap 1.5-6 | <sup>5</sup> e de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra. Ele nos ama e nos libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue, <sup>6</sup> e nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai. A ele sejam glória e poder para todo o sempre! Amém.*

Amou-me;

encarnou e viveu sem pecado no mundo;

morreu e ressuscitou como meu substituto;

tornou-me reino e sacerdote para servi-lo aqui e além; por isso...

a ele seja glória e poder para todo o sempre! Amém.

- **Devemos também louvar a Jesus pela sua obra incompleta:**

*Ap 1.7 | Eis que ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todos os povos da terra se lamentarão por causa dele. Assim será! Amém.*

O que Cristo completou em sua obra humilhante na cruz, ele manifestará em fabulosa consumação por ocasião de sua majestosa segunda vinda. Cristãos devem louvar e viver na esperança da vida eterna!

Paulo coloca o cristianismo básico da seguinte maneira:

**Tt 1.1-2** | <sup>1</sup> Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade que conduz à piedade; <sup>2</sup> fé e conhecimento que se fundamentam na esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente prometeu antes dos tempos eternos.

- Devemos louvar a Jesus pelo que ele é

**Ap 1.8** | “Eu sou o Alfa e o Ômega”, diz o Senhor Deus, “o que é, o que era e o que há de vir, o Todo-poderoso.”

João traz à memória a grande lição aprendida por Moisés diante da sarça ardente: a questão nunca é quem nós somos ou o que os outros pensam de nós ou de Deus; a questão é sempre quem é Deus!

**Êx 3.10-14** | <sup>10</sup> Vá, pois, agora; eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas”.  
<sup>11</sup> Moisés, porém, respondeu a Deus: “Quem sou eu para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito?” <sup>12</sup> Deus afirmou: “Eu estarei com você. Esta é a prova de que sou eu quem o envia: quando você tirar o povo do Egito, vocês prestarão culto a Deus neste monte”. <sup>13</sup> Moisés perguntou: “Quando eu chegar diante dos israelitas e lhes disser: O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês, e eles me perguntarem: ‘Qual é o nome dele?’ Que lhes direi?” <sup>14</sup> Disse Deus a Moisés: “Eu Sou o que Sou. É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou me enviou a vocês”.

Quem é o seu Deus? Alguém criado pela sua imaginação? Alguém produzido pelo senso comum? Faça do Senhor Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo o seu Deus. Ele é o Alfa e o Ômega; o que é, que era e o que há de vir, o El-Shaddai - o Todo-poderoso.

Como nós precisamos de um Deus assim: um Deus que provê caminho até ele - salvador (provê um meio); um Deus eterno - singular (não é produto do meio); um Deus poderoso - sustentador.

Quanta gente há por aí quebrada, manipulada e enganada pelo pecado - precisando de um Deus salvador, singular e sustentador.

O convite do Senhor para você é este - confesse o seu pecado e receba Jesus.

## A carta da prisão

A carta que João escreveu da prisão revela maravilhas:

- Como deve ser a conduta cristã - diferente em tudo o que se faz.
- O que fazer com o conhecimento bíblico - alimentar a fé para perseverar.
- A maravilha do cuidado de Deus - chuva de bênçãos espirituais diretamente do trono do Deus trino.
- Um esboço do cristianismo básico - vivemos para adorar a Jesus pela sua obra completa, sua obra incompleta e, principalmente, pelo que Ele é.

Como você reagirá diante desta carta?

Como será a sua conduta à partir de hoje?

O que você fará com todo o conhecimento adquirido até aqui?

Você buscará descansar no cuidado de Deus?

Viverá a vida cristã no poder de Deus?

Para quem acha que não consegue, e realmente ninguém consegue, busque a força do Todo-poderoso, do El-Shaddai.

**Is 40.29** | *Ele fortalece o cansado e dá grande vigor ao que está sem forças.*

**Jo 7.38** | *[Disse Jesus] Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.*

Receba pela fé a graça de Deus em Cristo e saia daqui desfrutando da paz de Deus e da força de seu poder.

Esta é a mensagem da carta da prisão, do Apocalipse de João.